

- 5 JUN 1987

Ressurreição DF - La ONU do Paranoá

EXPEDICTO QUINTAS

O lago do Paranoá será ressuscitado, depois de estar morto durante dez anos pela brutal intoxicação sofrida por forças das descargas de fósforo que vem recebendo desde que o homem, que o criou, não se dispôs a preservá-lo. Dentro de mais quarenta e poucos dias terão início as obras de ampliação das estações de tratamento de esgoto, das Asas Norte e Sul, numa operação complexa que envolverá recursos da ordem de US\$ 70 milhões.

O depoimento do cientista húngaro que se encontra entre nós, por conta do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, impressiona e inquieta. O Paranoá vem recebendo uma dose letal de fósforo, quer dissolvido, quer em suspensão, através dos efluentes que para ele se dirigem em razão de seu destino final como coletor de todas as vertentes compreendidas em sua faixa sanitária.

E esse determinismo matou o lago através das cem toneladas de veneno fosforado, mediante um anabolismo irreversível. Essa "morte assinalada" já dura uma década. A capital da República, no seu cotidiano inquieto, nem se deu conta desse assassinato silencioso, pois o Paranoá manteve a sua beleza, sem deixar transparecer o colapso de sua vitalidade biológica.

Lazzlo Sonlyody, que está entre nós, com a ajuda da ONU, do Banco Mundial e da Caixa Econômica — o Brasil entra com uma contrapartida na formação dos recursos financeiros —, é Diretor do Instituto para Controle da Poluição das Águas, do Centro de Pesquisas de Budapeste. Tem hierarquia internacional em sua especialidade. Sua presença no Brasil é consequência das preocupações do GDF com relação ao lago. Também a Organização dos Estados Americanos está solidária com o projeto de recuperação do Paranoá. Toda uma equipe de alta qualificação estará desenvolvendo um trabalho conjunto com os técnicos da Caesb para essa tarefa de indiscutível validade social e econômica.

As estações de tratamento vão incorporar dispositivos capazes de reter os excessos de fósforo e, assim, interromper o fluxo da morte biológica das águas. A morte ocorre por uma razão simples de ser explicada. O fósforo favorece a proliferação das algas, vegetais inferiores de vida aquática. Para sobreviver, a alga absorve todo o oxigênio disponível por dissolução, na água. Os demais organismos que dependem do oxigênio simplesmente desaparecem.

O lago do Paranoá, dentro de mais dois anos, estará plenamente recuperado. Em lugar do "Réquiem" que Brasília não rezou por ele — na ignorância de sua morte — entoaremos todos "Aleluia" em regozijo de sua presença viva em nossa paisagem. Em beleza e em funcionalidade ambiental.